

O USO DA MÚSICA NA AULA DE INGLÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE GOIÁS

THE USE OF SONG IN ENGLISH CLASS: AN EXPERIENCE REPORT IN A SCHOOL IN THE PUBLIC EDUCATION NETWORK OF GOIÁS

TALES RAMOS MONTEIRO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
professortales@gmail.com

Resumo: O Relato de Experiência, a seguir, foi vivenciado no Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, em Luziânia, Goiás, em 2023. O relato visa mostrar que o uso da música nas aulas de inglês é uma ferramenta motivadora e atraente em sala de aula, o que faz com que os alunos possam ter mais interesse na língua inglesa. O objetivo principal é enfatizar que o uso da música nas aulas de inglês é uma ferramenta divertida e motivadora para os alunos, deixando as aulas mais atraentes. Já os específicos são: mostrar o impacto da música nas aulas de inglês e refletir sobre essa prática como uma ferramenta efetiva e instigadora. O referencial teórico está baseado em Freire (1996), que aponta que o ato de ensinar a aprender requer curiosidade de todos os envolvidos; Ellis (1997) argumenta que a motivação pode acontecer de diversas formas e Nocko (2005), por sua vez, discorre que a música é um elemento de comunicação e linguagem. Também, foi aplicado um questionário de múltipla escolha em uma turma para saber a percepção dos estudantes sobre o uso da música nas aulas de inglês. Após a análise dos resultados, foram tecidas reflexões pedagógicas sobre o assunto, demonstrando que a música é uma ferramenta pedagógica motivadora e instigante, levando a conclusão que o seu uso pode e deve ser explorado em sala de aula.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Música. Língua Inglesa.

Abstract: *The Experience Report was experienced at Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, in Luziânia, Goiás, in 2023. The report aims to show that the use of music in English Classes is a motivating and attractive tool in the classroom, the which makes students more interested in the English language. The main objective is to emphasize that the use of music in English classes is a fun and motivating tool for students, making classes more attractive. Specific ones are: showing the impact of music in English classes and reflecting on this practice as an effective and thought-provoking tool. The theoretical framework is based on Freire (1996), that the act of teaching to learn requires curiosity from everyone involved; Ellis (1997) who points out that motivation can happen in different ways and Nocko (2005), whose author discusses that music is an element of communication and language. Also, a multiple-choice questionnaire was administered to a class to find out the students' perception of the use of music in English classes. After analyzing the results, pedagogical reflections were made on the subject, demonstrating that music is a motivating and thought-provoking pedagogical tool, leading to the conclusion that its use can and should be explored in the classroom.*

Keywords: Experience Report. Song. English language.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, em formato de relato de experiência, tem como objetivo mostrar como o uso da música nas aulas de língua inglesa pode trazer muitos benefícios na aprendizagem de uma língua estrangeira. Além de um breve relato meu, também apliquei um questionário para saber qual a percepção dos alunos sobre o uso da música nas aulas de inglês.

Por se tratar de um relato de experiência, uma parte da escrita será discorrida em primeira pessoa a fim de que o leitor possa sentir de mais perto minha vivência enquanto professor e pesquisador. A seguir, este estudo está dividido em 04 partes: memorial, contextualização, reflexões pedagógicas sobre o uso da música nas aulas de inglês e considerações finais.

No memorial, fiz um relato sucinto da minha trajetória acadêmica e profissional. Na contextualização, abordei os seguintes tópicos: histórico da escola, metodologia, a motivação em sala de aula, a música no ensino de inglês, análise dos resultados. Nas reflexões pedagógicas, tecei reflexões sobre a prática docente sobre o uso dessa ferramenta em sala de aula e, por último, as considerações finais sobre o presente estudo.

2 MEMORIAL

Meu nome é Tales Ramos Monteiro dos Santos. Sou professor e revisor, pedagogo pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), licenciado em Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH), e graduado em Gestão de Turismo pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (EBAPE/FGV).

Sou Mestre em Comunicação pela Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação da Universidade Católica de Brasília (UCB). Possuo especializações em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e, também, em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI).

Possuo MBA em Logística, Mobilidade e Meio Ambiente pela Escola de Administração de Brasília do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (EAB/IDP). Tenho especialização em Educação Profissional e Tecnológica pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEFOR/IFES).

Sou especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pelo Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (IP/UnB). Especialista em Educação de Jovens e Adultos e, também, em Educação a Distância, ambos os cursos realizados pelo Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB).

Comecei minha relação com o ensino em 2006, em uma escola de idiomas, lecionando para crianças e adolescentes. Desde essa época, fui me envolvendo cada vez mais com a sala de aula, passando por escolas privadas e públicas e, também, por instituições de ensino superior, na graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância.

Durante a faculdade de Letras, tive excelentes professores que me mostraram a importância de buscar cursos de aperfeiçoamento e de formação para que eu me tornasse um profissional preparado e inovador em sala de aula, com o objetivo de deixar minhas aulas mais dinâmicas e atraentes aos olhos dos alunos. Dentre eles, o uso de músicas nas aulas de inglês.

Desde 2022, sou professor da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás, SEDUC-GO, atuando como professor de Língua Inglesa e Portuguesa, no Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, em Luziânia/GO, no Ensino Fundamental – Anos Finais e na Educação de Jovens e Adultos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde quando comecei a estudar o inglês, como segunda língua, uma das aulas que eu mais gostava, era quando o professor levava música para trabalhar habilidades específicas, em especial, a parte auditiva, bem como a adquirir e revisar vocabulário, o que deixava as aulas mais interessantes e divertidas.

Com alguns anos de experiência com o ensino de língua inglesa para crianças e adolescentes, observei que a utilização de métodos lúdicos para motivar o aprendizado dos alunos facilita a assimilação dos conteúdos, deixando o processo de aprendizagem mais efetivo e, como consequência, tornando a disciplina de inglês mais atrativa.

Dentre as diversas formas didáticas de aprender e praticar outro idioma, é o uso da música, como uma ferramenta motivadora e envolvente, pois a ela é capaz de alcançar quase todos os alunos numa sala, seja pelo ritmo, pela letra, pelo artista ou pelo gênero musical. Ainda, ela instiga a curiosidade dos estudantes para a leitura e interpretação textual e, também, para o aprendizado cultural e artístico que cerca o mundo musical.

Ao trabalhar o inglês por meio de músicas, é possível trabalhar as habilidades comunicativas da língua: a escuta, a escrita, a leitura e a fala; estimulando e motivando os estudantes conforme suas particularidades e habilidades mais aguçadas.

Portanto, a música se torna uma ferramenta pedagógica de interação, o que possibilita não só o envolvimento, mas o desenvolvimento das habilidades citadas em pequenos grupos e de forma individualizada. Em outras palavras, a música nas aulas de língua inglesa me permite alcançar o aluno em todas as habilidades, fazendo com que o estudante se mantenha focado no conteúdo da música com diferentes estratégias de aprendizagem.

Sempre que passo uma música, percebo que os alunos gostam muito. Eles ficam bem empolgados para saber qual o artista, o grupo, a música, dentre outras expectativas. Começo a aula dizendo que vou tocar uma música conhecida e que boa parte já ouviu e conhece pelas redes sociais.

Para tirar a ideia de que música em inglês é difícil, sempre digo que eles verão e escutarão palavras já vistas em sala de aula, no material e nos cadernos deles, pois acredito que este é um momento crucial para eu tenha uma excelente adesão dos alunos e, assim, mantê-los focados e atentos na atividade.

Em seguida, sempre trago de uma a três curiosidades para deixá-los ainda mais curiosos e, assim, obter mais atenção deles. Depois, realizo a explicação de como será a proposta de trabalho que,

geralmente, é uma letra musical com espaços em branco e eles tem a missão de preencher esses espaços conforme a letra da música. Para execução da atividade, toco a música, no mínimo, três vezes, para que atividade proposta seja realizada de forma satisfatória. Vale ressaltar que, para cada música escolhida, essa dinâmica pode mudar a depender da turma e do tempo de aula.

Com a letra completa, faço a leitura de cada estrofe musical para eles repetirem. Assim, trabalho não só a parte auditiva como a oralidade, que é um dos momentos mais divertidos e interessantes da aula, já que eles ficam alegres em poder conseguir cantar e pronunciar certas palavras de forma correta e com fluência. Com resultado, são aulas que os alunos ficam aguardando ansiosamente. Para mim, é uma das aulas que eu mais gosto de fazer, devido a música me proporcionar um envolvimento, quase que completo, de todos os estudantes durante a aula.

Utilizar a música como uma ferramenta de aprendizagem não é fácil, exige tempo de preparo, conhecimento da música e da letra e, sobretudo, conhecer o grupo de alunos ou a turma em que ela será ministrada. Além do mais, trabalhar com música, envolve também conhecer aspectos culturais e históricos que, muitas vezes, estão fortemente inseridos nas letras musicais.

Por isso, escolhi fazer este estudo em formato de relato de experiência para compartilhar minha vivência e comprovar que a música é uma ferramenta que vale à pena ser trabalhada e explorada no ensino de língua estrangeira.

3.1 HISTÓRIA DA ESCOLA

O Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz está situado na região central da cidade de Luziânia, em Goiás. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), Luziânia é o 7º maior município do estado, com 196.416 habitantes, ficando atrás dos municípios de Goiânia (1.414.483 habitantes), Aparecida de Goiânia (500.760 habitantes), Anápolis (393.417 habitantes), Rio Verde (214.607 habitantes), Águas Lindas de Goiás (208.892 habitantes) e Valparaíso de Goiás (196.967 habitantes).

Segundo o Projeto Político Pedagógico do colégio (2023), a escola foi instituída através da Lei N° 8.408, de 19 de janeiro de 1978, que dispõe sobre a criação de estabelecimentos de ensino, sendo um deles o referido colégio, localizado na Rua Dr. João Teixeira S/N, Centro, no mesmo município.

Contudo, de acordo com moradores mais antigos da cidade, acredita-se que a unidade escolar existia desde meados de 1958, não há registros históricos e relatos de sujeitos que frequentavam a escola. Talvez, o colégio só foi reconhecido como estabelecimento de ensino após a lei citada, mas, segundo os relatos mais antigos de moradores, há resquícios históricos de que foi uma das primeiras escolas da cidade de Luziânia.

Hoje, a escola funciona nos 03 turnos; matutino, vespertino e noturno, com o Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos, nos 2º e 3º segmentos, com aproximadamente 1000 alunos. O prédio é antigo, preservando a arquitetura da década de 1970 e 1980, com biblioteca, sala dos professores, três banheiros (masculino e feminino e outro de uso exclusivo para funcionários), com 10 salas de aula, todas equipadas com ar-condicionado, lousa de vidro, internet e sistema de segurança e monitoramento. Também, a unidade escolar possui um ginásio coberto, estacionamento interno e duas áreas verdes, uma para convívio e lazer e outra reservada para a horta escolar.

A equipe gestora, bem como o corpo docente, é formado por profissionais graduados em áreas específicas. Os professores ministram suas aulas de acordo com sua formação e/ou área afim de acordo com as áreas de conhecimento estabelecidas pela BNCC e o DCGO. O corpo discente é bastante diversificado nos aspectos socioeconômicos, familiar, etnia, religião, advindos de diferentes bairros do município. A escola conta ainda com profissionais administrativos e estagiários para atendimento ao público interno e externo, para serviços de limpeza e merenda escolar, além da guarda escolar com vigilância 24h por dia.

No mais, o Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, de acordo com o seu PPP (2023, p. 10) busca oferecer um ensino de qualidade, garantindo “o acesso e a permanência dos estudantes na escola, tornando-se seres com consciência crítica, protagonistas e agentes inclusivos de ações transformadoras na sociedade”.

3.2 METODOLOGIA

O presente trabalho terá sua pesquisa com base na ótica do autor, ou seja, seu olhar a todos os movimentos, ações aos fatos relacionados a uma determinada prática pedagógica, no contexto: a música, em que o objetivo da pesquisa chamar a atenção para o uso da música nas aulas de inglês.

Horn (2007) explana que o professor deve estar atento a todos os elementos da sala de aula, desde como os materiais são organizados até como os alunos ocupam o espaço físico e interagem como o meio. A autora destaca que o mais importante é colocar em prática a língua inglesa de uma maneira divertida, através de revisões constantes, brincadeiras onde as crianças consigam exercitar a memória, o reconhecimento do vocabulário, a produção oral, dentre outros aspectos fugindo de práticas monótonas e repetitivas.

Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo é enfatizar que o uso da música nas aulas de inglês como uma ferramenta divertida e motivadora para os alunos, deixando as aulas mais atraentes. Os objetivos específicos são: mostrar o impacto da música nas aulas de inglês e refletir sobre essa prática como uma ferramenta efetiva e instigadora.

A análise foi realizada em uma turma do 6º ano, com 39 alunos com idade de 11 e 12 anos, no período vespertino, no Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz, em Luziânia, Goiás, por meio de sorteio. Ainda, para corroborar com o meu relato, apliquei um breve questionário, com 10 questões de múltipla escolha, ver Apêndice 1, para certificar se as aulas de língua inglesa, com músicas, eram mais atrativas e divertidas para fortalecer a análise deste estudo. O questionário foi aplicado em 20 de setembro de 2023. Como leciono para 04 turmas do referido ano, a escolha se deu por meio de sorteio, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

O questionário é uma pesquisa de cunho qualitativo, pois a investigação foi realizada por meio de observações feitas na vivência e do contexto escolar. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se fundamenta nas ciências sociais, lidando com um mundo de concepções, causas, desejos, convicções, princípios, análise e comportamentos. Gil (2010, p. 41), relata:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010, p. 41).

Lakatos e Marconi (2003, p. 201) afirmam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Após distribuir o questionário, orientei os estudantes que respondessem de forma individual e expliquei qual era o objetivo das perguntas, visto que eles ainda não haviam participado de uma pesquisa acadêmica. As informações recolhidas por meio deste instrumento de pesquisa foram observadas e analisadas com o objetivo de juntar informações e contribuir com o relato de experiência, subsidiando o estudo.

3.3 A MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA

Para começar, em qualquer ato de aprendizagem, é fundamental que o aluno tenha interesse no assunto para que ele possa aprender. Nesse sentido, o professor é uma peça chave no processo de ensino e aprendizagem, isto é, ele precisa buscar estratégias que motivem seus alunos em sala de aula.

Sendo assim, a motivação e a aprendizagem caminham juntas para que os objetivos sejam alcançados da melhor forma possível. Sem motivação, torna-se impossível a aprendizagem e quando há razões para aprender, mais queremos aprender. Por isso, a motivação é uma condição necessária importante na aquisição da aprendizagem.

Silva e Souza (2003) apontam que o professor necessita buscar conhecimento dos interesses reais dos alunos para mantê-los ou orientá-los a trilhar o percurso de aprendizagem buscando uma motivação, preferencialmente, uma motivação que seja forte e duradoura. Feito isso, o professor terá chances de envolver o estudante rumo aos objetivos traçados para alcançar a aprendizagem.

Seguindo uma linha construtivista, o ser humano traz consigo diversas experiências que podem ser positivas ou negativas, sentimentos, crenças, conquistas e derrotas que afetam e influenciam sua

motivação. Por isso, ao estudar a motivação, ela é compreendida não só como um fator interno, mas externo também. Logo, a vontade de aprender e adquirir novos conhecimentos não acontece de maneira isolada.

Dessa forma, o professor precisa conhecer o seu aluno, o seu grupo ou a sua turma para que ele possa utilizar diversas estratégias de ensino para motivar seus estudantes. Além disso, o professor deve se motivar diariamente, visto que a motivação deve acontecer numa relação mútua: professor X aluno dialogicamente.

Freire (1996) enfatiza que o professor e o aluno devem manter uma relação dialógica, de interação, onde um fala enquanto o outro escuta passivamente. De acordo com Freire (1996), o ato de:

ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado; a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa, de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido (FREIRE, 1996, p. 160).

Em outras palavras, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção e construção. Portanto, a motivação deve ser buscada continuamente com práticas pedagógicas que permitam aos estudantes aprender, vivenciar, compartilhar e socializar. Freire (1996) ainda aponta que ensinar e aprender exige curiosidade de ambas as partes.

No contexto da língua inglesa, a motivação pode acontecer de diversas formas. De acordo com Ellis (1997) os motivos podem ser: a motivação instrumental, a motivação integrada, a motivação resultativa e a motivação intrínseca.

Para elucidar, a motivação instrumental é uma razão que estimula o indivíduo para conseguir êxito em exames, colocação no mercado de trabalho e fatores de progresso educacional e financeiro. A motivação integrada é aquela que busca o domínio sobre a cultura e o cotidiano dos nativos da língua inglesa. A motivação resultativa, como o próprio nome diz, é baseada encima de resultados, ou seja, o bom resultado ou desempenho faz com que o aluno se motive a querer aprender cada vez mais.

Por fim, a motivação intrínseca está ligada pelo interesse positivo pela matéria em si como campo de estudo e de trabalho.

Por isso, o professor de inglês, precisa estar atento aos diversos fatores que condicionam a motivação para utilizar estratégias de ensino que possibilitem a aprendizagem de novas palavras, expressões, gramática, dentre outros elementos que envolvem os estudos de uma língua estrangeira.

3.4 A MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS

De modo geral, a música é vista como um instrumento que busca chamar a atenção dos estudantes, já que possui a capacidade de envolvimento e traz diversos elementos explícitos e implícitos, que abarcam a cultura de um povo, suas características e influências advindas de outros povos e culturas.

O inglês, considerado uma língua universal, absorve influências culturais em que a música se faz presente constantemente por meio das principais mídias, desde a época do rádio e, hoje, através das redes sociais e pelos canais de *streaming*.

Ao longo dos anos, a música foi se transformando e captando influências de manifestações populares. Com ela, é possível conhecer outras culturas por meio de diversos estilos e gêneros musicais, além de conhecer cantores, compositores e intérpretes que passaram a adotar elementos dessas manifestações em suas composições.

Nesse sentido, de acordo com Nocko (2005), a música está presente entre os elementos que caracterizam uma determinada sociedade e a sua cultura. Ainda, segundo o autor (2005), a música é uma linguagem que se comunica com o pensamento e o raciocínio, trabalhando funções cerebrais e percepções dos indivíduos. Nesse viés, pode-se afirmar que a música é um elemento importante na formação social, cultural e histórica de uma sociedade.

Considerando que a música é uma linguagem envolvente, conforme mencionado acima, Saldanha (2013) explana que a música é a pluralidade cultural de um país, isto é, a manifestação cultural de uma nação que acontece através de várias influências graças à indústria musical, pelos meios

de comunicação e entretenimento, que constituem uma determinada estrutura, que se fundem e coexistem.

Assim sendo, é nítido perceber que a música faz parte do ser humano, da sua formação e, também, como um elemento de tradição e costumes, que atravessa fronteiras, territórios e diversas culturas, fortalecendo a sua apreciação, assim como o seu alcance em uma sociedade cada vez mais globalizada e plural.

Na língua inglesa, a música é capaz de estimular o aluno com todas essas características citadas. Segundo Camaron (2001), a interação do estudante com esse ambiente plural que a música é capaz de proporcionar, faz com que ele retire informações importantes para melhor compreender o que passa em um determinado contexto.

Isso acontece também graças a repetição que a música oferece como um fator relevante na aprendizagem. Ao estudar outro idioma, o aluno é inserido em diversas frentes para que ele possa adquirir a linguagem por meio de músicas, livros com imagens, objetos reais, gravuras e histórias. Todos esses artifícios auxiliam o aluno a fixar com mais facilidade as palavras, expressões e frases ouvidas com maior frequência, segundo Gerngross e Puchta (1998).

Logo, é essencial que o professor crie condições para que o aluno desperte sua atenção, estimulando e motivando o estudante a criar um interesse legítimo para a língua inglesa e a música é uma ferramenta canalizadora dessas características.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram respondidos 38 questionários, pois 01 estudante encontrava-se de atestado, dos 39 alunos da turma escolhida. As 10 questões foram de múltipla escolha, com as seguintes opções: sim, não, às vezes e nunca, para facilitar a análise e a reflexão sobre as respostas dadas pelos alunos. Elas foram computadas por tabelas a seguir.

Tabela 01 – Pergunta 01

| | | | | |
|---------------------|--------------------------------------|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 01 | Você costuma ouvir música em Inglês? | | | |
| Quantitativo | Sim- 24 | Não- 06 | Às vezes- 07 | Nunca- 01 |

Fonte: Autor (2023)

Na primeira pergunta, 24 alunos afirmaram que costumam ouvir músicas em inglês, 06 afirmaram que não, 07 às vezes e apenas 01 que marcou não ouvir música em inglês. Com esses números na primeira tabela, pode-se atestar que é positivo trabalhar música nas aulas de inglês.

Tabela 02 – Pergunta 02

| | | | | |
|---------------------|---|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 02 | Você considera que ouvir música em inglês desperta seu interesse no Inglês? | | | |
| Quantitativo | Sim- 26 | Não- 05 | Às vezes- 07 | Nunca- 00 |

Fonte: Autor (2023)

Na segunda pergunta, 26 alunos afirmaram que ouvir música em inglês despertam o interesse no Inglês, 05 afirmaram que não e 07 às vezes, reforçando que a música pode ser uma ferramenta de motivação e de interesse na disciplina de inglês.

Tabela 03 – Pergunta 03

| | | | | |
|---------------------|--|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 03 | Ao ouvir uma música em Inglês, prende a sua atenção? | | | |
| Quantitativo | Sim- 22 | Não- 09 | Às vezes- 03 | Nunca- 04 |

Fonte: Autor (2023)

Na terceira pergunta, 22 alunos marcaram que ouvir uma música em Inglês, prendem a atenção, 09 afirmaram que não, 03 às vezes e 04 nunca. Mesmo considerando que 09 alunos afirmam que músicas em inglês não prendem a atenção, vale à pena usá-la como ferramenta pedagógica. Aqui, caberá ao professor sondar quais estilos musicais esses alunos apreciam e, conseqüentemente, para trazer músicas que eles gostam e, assim, prender a atenção dos mesmo que responderam não.

Tabela 04 – Pergunta 04

| | | | | |
|---------------------|---|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 04 | As músicas em Inglês despertam o seu interesse para estudar inglês? | | | |
| Quantitativo | Sim- 32 | Não- 05 | Às vezes- 01 | Nunca- 00 |

Fonte: Autor (2023)

A quarta pergunta, 32 alunos marcaram que as músicas em Inglês despertam o seu interesse para estudar inglês, 05 afirmaram que não e 1 às vezes. Propositamente, a questão 04 foi bem semelhante à questão 01, reiterando que a música pode ser uma ferramenta de motivação e de interesse na disciplina.

Tabela 05 – Pergunta 05

| | | | | |
|---------------------|---|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 05 | Você memoriza a letra da música e canta também? | | | |
| Quantitativo | Sim- 16 | Não- 10 | Às vezes- 10 | Nunca- 02 |

Fonte: Autor (2023)

A quinta pergunta, 16 alunos afirmaram que memorizam a letra da música e canta também, 10 afirmaram que não, 10 às vezes e 02 não. Aqui, cabe diversos olhares de análise, mas, de forma sucinta, pode ser respondida pela dificuldade que os estudantes brasileiros têm com a pronúncia, uma vez que o português não possui determinados fonemas que o inglês possui, dificultando a compreensão de certas expressões e palavras da língua inglesa.

Portanto, é de suma importância que os professores de inglês trabalhem as partes auditiva e oral para que os alunos não sintam as dificuldades apontadas na análise. Por isso, a música, como ferramenta pedagógica, pode diminuir tais dificuldades e, ao mesmo tempo, engajar os estudantes a focar e prestar mais atenção nas aulas.

Tabela 06 – Pergunta 06

| | | | | |
|---------------------|---|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 06 | Aprender com música facilita a memorização? | | | |
| Quantitativo | Sim- 13 | Não- 11 | Às vezes- 12 | Nunca- 02 |

Fonte: Autor (2023)

Na pergunta 06, 13 alunos afirmaram que aprender com música facilita a memorização em inglês, 11 afirmaram que não, 12 às vezes e 02 não. Os números da tabela 06 revelam que a música auxilia em partes a memorização, visto que outra parte afirma que, às vezes, facilita. Nesse sentido, o olhar tecido aqui pode ser mais pessoal, pois há alunos que possuem mais facilidade de memorização em comparação com outros.

Uma estratégia que o professor pode adotar é passar músicas com um ritmo mais tranquilo ou com músicas que estão fazendo sucesso nas redes sociais, onde eles acabam ouvindo com maior frequência e, como resultado, assimilando os sons da língua inglesa.

Tabela 07 – Pergunta 07

| | | | | |
|---------------------|---|---------|--------------|-----------|
| Pergunta 07 | Você identifica palavras conhecidas enquanto ouve uma canção? | | | |
| Quantitativo | Sim- 15 | Não- 12 | Às vezes- 06 | Nunca- 05 |

Fonte: Autor (2023)

Na pergunta 07, 15 alunos afirmaram que identificam palavras conhecidas enquanto ouve uma canção, 12 afirmaram que não, 06 às vezes e 05 não. Nesta questão, a maioria respondeu que sim. Logo, pode-se presumir que os alunos prestam atenção no conteúdo ministrado em sala de aula, principalmente na aquisição de vocabulário. Também, aqui cabe ressaltar que muitos adquirem vocabulário por meio de jogos eletrônicos, facilitando a identificação das palavras.

Tabela 08 – Pergunta 08

| | | | | |
|---------------------|--|----------|--------------|-----------|
| Pergunta 08 | Você tenta compreender a mensagem da música de modo geral? | | | |
| Quantitativo | Sim- 11 | Não - 14 | Às vezes- 08 | Nunca- 05 |

Fonte: Autor (2023)

Na oitava questão, 11 alunos marcaram que tentam compreender a mensagem da música de modo geral, 14 afirmaram que não, 08 às vezes e 05 não. Mais uma vez, a análise dialoga com a questão 05, visto que compreensão está relacionada com a compreensão auditiva e, mais uma vez, cabendo ao professor buscar estratégias que facilitem a prática comunicativa em inglês.

Tabela 09 – Pergunta 09

| | | | | |
|---------------------|---|----------|--------------|-----------|
| Pergunta 09 | Identifica tempos verbais e vocabulário desconhecido? | | | |
| Quantitativo | Sim- 09 | Não - 16 | Às vezes- 04 | Nunca- 09 |

Fonte: Autor (2023)

Na penúltima questão, 09 alunos marcaram que identificam tempos verbais e vocabulário desconhecido, 16 afirmaram que não, 04 às vezes e 09 não. A nona questão deve ser analisada sob a ótica da compreensão auditiva. Nesse sentido, é natural que a maioria tenha respondido não, já que, automaticamente, ao ouvir uma música, focamos na sua mensagem, ou seja, no estilo, no ritmo e nas

palavras que ela possui. Logo, os fatores gramaticais acabam ficando de lado. Talvez, a gramática seja o último item a ser levado em consideração numa letra musical.

De todo modo, é possível trabalhar tempos verbais e fazer demais análises gramaticais presentes nas canções. É uma estratégia plausível que o professor pode fazer nas aulas, mostrando a aplicabilidade e contextos de uso, tornando o ensino mais significativo para o estudante.

Tabela 10 – Pergunta 10

| | | | | |
|---------------------|-------------------------------|----------|--------------|-----------|
| Pergunta 10 | Observa pronúncia e sotaques? | | | |
| Quantitativo | Sim - 10 | Não - 13 | Às vezes- 07 | Nunca- 08 |

Fonte: Autor (2023)

Na última questão, 10 alunos afirmaram que observam a pronúncia e sotaques, 13 afirmaram que não, 07 às vezes e 08 não. Aqui, por sua vez, a análise está intimamente relacionada com questão 08, isto é, a compreensão auditiva. Logo, cabe ao professor buscar estratégias que facilitem a prática comunicativa em inglês com o auxílio de tecnologias comunicacionais que, em sua maioria, está disponível nas escolas. Também, conhecer e sugerir plataformas de aprendizagem e gamificação aos alunos para minimizar as dificuldades de compreensão auditiva e oral do inglês.

4 REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS

Após analisar as 10 questões, pode-se constatar que o uso da música nas aulas de inglês é uma ferramenta que desperta o interesse dos estudantes. Com essa breve constatação, em uma turma de 39 alunos, pode-se dizer que o seu uso pedagógico pode ser explorado sempre que possível pelo professor de língua inglesa.

Em vista disso, outro fator que não pode ser ignorado pelo professor, é o domínio dos recursos tecnológicos como parte integrante da atividade proposta. O uso da música nas aulas de inglês, graças as tecnologias comunicacionais presentes atualmente, permite ao professor explorar diversos recursos, tais como: filmes, vídeos, seriados de TV, dentre outros concomitantes com a música, enriquecendo a experiência vivenciada pelo estudante.

Silva e Souza (1999) sugerem que o professor de inglês deve promover tarefas contínuas e trabalhos relacionados ao universo musical de forma que os alunos possam aprender o conteúdo de forma satisfatória e no que realmente eles estão interessados. Assim, via de regra, é possível mantê-los instigados na disciplina de língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que este estudo que teve como objetivo principal mostrar a importância do uso da música nas aulas de inglês, em escola pública, como uma ferramenta divertida e motivadora para os alunos, deixando as aulas mais atraentes. A investigação apontou que o uso da música nas aulas de inglês, com base em autores que já discorrem sobre o tema, que ela é uma ferramenta de motivação, tanto para o aprendizado como para o interesse nas aulas de língua inglesa.

A música, apontada aqui como um elemento cultural, possibilita ao professor construir estratégias e promover diversos assuntos, tais como vocabulário, gramática, cultura, dentre outros; de maneira criativa a cada música utilizada em sala de aula, deixando o inglês mais próximo do estudante.

Para mostrar claramente isso, a pesquisa realizada por meio do questionário revelou que os alunos gostam de música, reforçando que o seu uso é receptivo por eles, desde que o professor faça uma boa escolha, ou seja, um estilo, um ritmo ou uma música que esteja em evidência. Ainda, sobre a pesquisa, posso dizer que ela superou as expectativas, visto que os alunos, ainda crianças, já sabem que a música deixa as aulas mais atrativas e que seu uso pedagógico possui muitos benefícios para a aprendizagem.

Por fim, este relato de experiência mostrou, no geral, que a música é uma grande aliada no aprendizado da língua inglesa, o que faz ser uma ferramenta relevante na prática docente de qualquer professor de língua estrangeira, o que nos leva a concluir que o aproveitamento e a assimilação do conteúdo, por meio da música, pode ser eficiente e eficaz, proporcionando aos alunos aulas mais atrativas, com momentos prazerosos e lúdicos em sala de aula.

No mais, acredito que a educação deve mostrar diversos caminhos e estratégias de comunicação, seja qual for a disciplina curricular. Dentre elas, o uso da música se mostra como uma forma de despertar o interesse do estudante, tornando-se uma ferramenta atual, graças as redes sociais, onde os alunos estão cada dia mais inseridos nelas. Como consequência, este estudo não se encerra por aqui, apontando novas vertentes de pesquisa na educação, em especial, nas áreas de prática pedagógica e formação docente.

6 REFERÊNCIAS

CAMARON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge University Press – Cambridge, 2001.

Colégio Estadual Alceu de Araújo Roriz. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Luziânia, 2023.

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

GERNGROSS, Gunter and PUCHTA, Hebert. **Creative Grammar Practice**. Longman, England: 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 49ª ed. Paz e terra- Rio de Janeiro / São Paulo, 2014.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Brasília: IBGE, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3nUoFHc>. Acesso em: 22 set. 2023.

NOCKO, Caio M.- **A Sociedade da Música da Mídia**- Fórum de Pesquisa Científica em Arte, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. Música & Mídia – **A Música Popular Brasileira Na Indústria Cultural**. Escola de Música da UFRN/RN, Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

SILVA e SOUZA, Elvira Livonete Costa e Karla Nunes de. **Fatores Que Motivam e Desmotivam Na Aprendizagem Da Língua Inglesa**. Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga – GO, 2003.

APÊNDICES

Apêndice 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

O questionário a seguir visa auxiliar o pesquisador na construção do Trabalho de Conclusão Final do Curso de Especialização em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI), restrito aos egressos de curso de aperfeiçoamento promovido pela Secretaria de Educação Básica/MEC.

Para isso, o preenchimento do questionário contribuirá para a pesquisa do autor, bem como para pesquisas na área educacional e estudos futuros. O autor da pesquisa se compromete a manter os dados individuais em sigilo. Não há riscos físicos ou psicológicos para você. Os dados coletados poderão ser utilizados para divulgação em eventos de educação ou publicações. Porém, garantindo-se o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

1. Você costuma ouvir música em Inglês?

() sim () não () às vezes () nunca

2. Você considera que ouvir música em inglês desperta seu interesse no Inglês?

() sim () não () às vezes () nunca

3. Ao ouvir uma música em Inglês, prende a sua atenção?

() sim () não () às vezes () nunca

4. As músicas em Inglês despertam o seu interesse para estudar Inglês?

() sim () não () às vezes () nunca

5. Você memoriza a letra da música e canta também?

sim não às vezes nunca

6. Aprender com música facilita a memorização?

sim não às vezes nunca

7. Você identifica palavras conhecidas enquanto ouve uma canção?

sim não às vezes nunca

8. Você tenta compreender a mensagem da música de modo geral?

sim não às vezes nunca

9. Identifica tempos verbais e vocabulário desconhecido?

sim não às vezes nunca

10. Observa pronúncia e sotaques?

sim não às vezes nunca